



## SEMINÁRIO DE PROJETOS DO PROGRAMA DE CONSERVAÇÃO DA BIODIVERSIDADE DO LITORAL DO PARANÁ – 24 DE MARÇO DE 2026

**Projeto:** *Fortalecimento da Participação Social das Comunidades Kuaray Haxa (aldeia M'bya guarani), José Lutzenberger (comunidade agroflorestal), e Rio do Cedro (comunidade caiçara), na APA de Guaraqueçaba, no Município de Antonina, Paraná*

**Instituição/Identificação:** III Ademadan Fortalecimento 16/2024

**Chamada de projetos:** 16/2024

**Coordenação:** Céu Cristina Simão

### 1. Principais pontos discutidos

Durante a discussão, foram apresentados esclarecimentos sobre a execução das atividades formativas, destacando-se a adoção de abordagem baseada em educação popular, escuta ativa e adaptação das ações às especificidades de cada comunidade atendida.

Foi informado que o processo formativo buscou traduzir conteúdos técnicos e jurídicos para uma linguagem acessível, com o objetivo de fortalecer a atuação das comunidades em seus territórios. As atividades envolveram temas como gestão de unidades de conservação, regularização fundiária, associativismo e controle social.

Ao longo do debate, foram levantadas questões específicas sobre a condução dessas atividades, especialmente no que se refere ao conteúdo político da formação e às metodologias utilizadas. Também foram suscitadas dúvidas quanto aos instrumentos adotados para registro e sistematização dos resultados, bem como à forma como esses resultados foram consolidados ao longo do processo.

Em relação ao diagnóstico socioambiental participativo, foi destacado que sua construção ocorreu de forma integrada às atividades formativas, utilizando ferramentas como cartografia social, memória territorial e escuta das comunidades. Nesse ponto, foram levantados questionamentos sobre a sistematização dos dados gerados e sua aplicação prática no âmbito do projeto.

No que se refere ao Observatório (ObservaGuará), foi esclarecido que a proposta inicial de implantação de um espaço físico não foi executada em razão de dificuldades logísticas e conflitos entre comunidades, tendo sido substituída por um protótipo digital. Durante a discussão, foram levantadas dúvidas quanto à governança, à forma de gestão e à sustentabilidade da ferramenta ao longo do tempo, especialmente após o encerramento do projeto.

Também foram discutidas questões relacionadas à articulação institucional, incluindo a participação do ICMBio nas atividades e o alinhamento com outras iniciativas em execução no território. Foi destacada a necessidade de maior integração entre projetos que atuam nas mesmas comunidades, sobretudo em função de sobreposições temáticas e territoriais.



Adicionalmente, foram levantadas questões sobre a aderência das ações executadas à proposta originalmente aprovada, incluindo possíveis ajustes realizados ao longo da execução do projeto. Nesse contexto, também surgiram questionamentos relacionados à composição da equipe, à distribuição de responsabilidades e à condução integrada das atividades.

Por fim, foi ressaltada a importância de maior clareza na relação entre os diferentes componentes do projeto — formação, diagnóstico e articulação institucional —, especialmente no que se refere à integração dos resultados e ao seu potencial de continuidade após o encerramento das atividades.

## **2. Sugestões e recomendações**

- Fortalecer a articulação entre instituições que executam projetos nas mesmas comunidades, visando maior integração e complementaridade das ações.
- Ampliar a articulação com o ICMBio e outros órgãos gestores, especialmente no planejamento e execução de atividades formativas e ações de mobilização comunitária.
- Garantir o compartilhamento prévio de informações sobre atividades realizadas nos territórios, de modo a favorecer o alinhamento institucional e a participação dos gestores.
- Avaliar a realização de momentos específicos de aprofundamento e esclarecimento técnico sobre o projeto, considerando a ausência da coordenação técnica na apresentação.

## **3. Encaminhamentos**

- Possibilidade de realização de reunião complementar para aprofundamento de questões técnicas não esclarecidas durante a apresentação.
- Disponibilização de informações adicionais por parte do projeto, a partir da análise dos relatórios técnicos.

## **4. Pontos que exigem definição futura / manutenção das ações**

- Definição sobre a gestão e sustentabilidade do Observatório (ObservaGuará), incluindo responsabilidades institucionais e comunitárias.
- Avaliação da continuidade das ações formativas e da manutenção das estratégias de mobilização e engajamento das comunidades.
- Necessidade de fortalecimento da articulação institucional com órgãos gestores e entre projetos que atuam no mesmo território.
- Acompanhamento dos desdobramentos relacionados à regularização fundiária e à organização comunitária, especialmente no caso da formalização de associações.

## **5. Contribuições e apontamentos adicionais a serem considerados pelo projeto**



1. Os trabalhos de formação política – como foi realizada a capacitação com esse viés – solicita-se informar a metodologia de aplicação e os métodos de sistematização dos resultados.
2. Informar como a questão da RDS está sendo fomentada, e quais instituições e políticas públicas estão vinculadas a essa iniciativa.
3. Esclarecer se houve questões não previstas na proposta aprovada que foram encaminhadas ao longo da execução do projeto.
4. Informar como o projeto da ADEMADAN se articulou com o projeto do CTI, considerando a atuação na mesma comunidade indígena, com temas semelhantes e no mesmo período.
5. Detalhar a vinculação da equipe contratada aos produtos e ações realizadas (quem se envolveu com o quê, em que momento, e quem esteve à frente da condução do projeto de forma integrada).